



A RELAÇÃO FAMÍLIA – ESCOLA SOBRE A ÓTICA DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II – ANOS FINAIS

MONTES, Allan¹
SIEBEN, Talita Ellanta²
HILGERT, Ione³

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre a contribuição do coordenador pedagógico em estabelecer uma relação afetiva entre os atores envolvidos com educação, para favorecer o processo de ensino e aprendizagem e, as possíveis contribuições dessa relação dialógica para o processo de desenvolvimento dos alunos. Acredita-se, que quando há diálogo, aumentam significativamente as possibilidades de realização de um bom trabalho uma vez que a relação dialógica permite a troca de conhecimento entre familiares a coordenação e demais profissionais. Portanto, este trabalho se orienta a partir das concepções teóricas referente à coordenação pedagógica sobre a necessidade do diálogo no fazer pedagógico da escola, norteando-se à luz da seguinte problematização: qual a importância do diálogo entre as famílias e o coordenador pedagógico no espaço escolar? Para alcançar o objetivo proposto o referencial teórico está fundamentado em: Kramer (2007), Wallon (apud Grandino, 2010), Piaget (apud Wadsworth, 1996), Mahoney (2004), entre outros. Os quais possibilitam uma melhor compreensão acerca da aprendizagem aliados à emoção, a afetividade e, conseqüentemente, da necessidade de se desenvolver uma relação afetiva entre pais e escola a fim de favorecer o desenvolvimento global do aluno

PALAVRAS-CHAVE: Coordenador Pedagógico; Família; Aluno; Diálogo.

THE FAMILY-SCHOOL RELATIONSHIP ON THE PERSPECTIVE OF PEDAGOGICAL COORDINATORS IN ELEMENTARY EDUCATION II – FINAL YEARS.

ABSTRACT

1 Acadêmico do curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: amontes@minha.fag.edu.br

2 Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: talitasiebenn@gmail.com.

3 Professor Orientador Mestre em Linguagem e Sociedade – Unioeste. Docente do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: ionehilgert@gmail.com.

This research aims to reflect on the contribution of the coordinator pedagogical in establishing an affectionate relationship between the actors involved with education, to favor the teaching and learning process and the possible contributions of this dialogic relation to the students' development process. It is believed that when there is dialogue, significantly increase the possibilities of achieving a good work since the dialogical relationship allows the exchange of knowledge between family members to coordination and other professionals. Therefore, this work is guided by the theoretical conceptions regarding pedagogical coordination about the need for dialogue in the pedagogical work of the school, guided by the following problematization: what is the importance of dialogue between families and the pedagogical coordinator in the school space? To achieve the proposed objective, the theoretical framework is based on: Kramer (2007), Wallon (apud Grandino, 2010), Piaget (apud Wadsworth, 1996), Mahoney (2004), among others. which enable a better understanding of the learning combined with emotion, affectivity and, consequently, the need to develop an affective relationship between parents and school in order to favor the development student overall.

KEYWORDS: Pedagogical Coordinator; Family; Student; Dialogue.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende estabelecer um diálogo sobre a importância do papel do coordenador pedagógico, na relação entre a instituição escolar e a instituição familiar, ou seja, o papel do coordenador pedagógico como mediador da práxis docente nas relações interpessoais entre os anseios da escola e os da família, visto que a Escola e a Família são instituições, cujas responsabilidades correspondem à tarefa de preparar e encaminhar os sujeitos para a vida nos seus diferentes contextos. Portanto, cabe à família a socialização primária da criança, já a escola, por sua vez, contribui para a aquisição do saber culturalmente organizado nas diferentes áreas do conhecimento.

Vale destacar, que no início do século XX, o processo educacional das crianças se dava fundamentalmente pela tutela da família, que controlava o aprendizado que ocorria em casa. Porém em meados do século XX, a escola foi assumindo uma maior responsabilidade pelo desenvolvimento de conteúdos formais e à família coube a responsabilidade de seguir orientando pela educação moral, cultural e religiosa de suas crianças (VILA, 2003). No contexto da sociedade contemporânea, considera-se que a família e escola assumem responsabilidades complementares no que diz respeito à educação das crianças e jovens.

A Escola e a Família são instituições fundamentais no desenvolvimento dos sujeitos, cada qual com suas especificidades, as quais se complementam na tarefa de socializar e educar as crianças e jovens. Estudos atuais apontam que uma boa parceria entre família e escola torna-se um alicerce fundamental para o desenvolvimento harmonioso e eficaz de uma instituição educacional e do processo de aprendizagem, pois afeta positivamente os resultados acadêmicos e representa a construção de uma parceria sólida e colaborativa que visa o crescimento integral dos alunos, a promoção de um ambiente saudável e o fortalecimento dos laços entre a escola e a comunidade. Além de que, segundo Cavalcante (1998), previne problemas de comportamento, de frequência nas aulas, de abandono escolar e estimula o seguimento dos estudos em nível superior.

Na última década, vários teóricos têm afirmado que, de certa forma, é responsabilidade do coordenador pedagógico incentivar a relação com as famílias, e que a mesma deve fomentar e criar estratégias envolvendo e chamando os pais para participarem (Polonia; 2005). Esse envolvimento entre Família e Escola, no entanto, deve extrapolar a participação da família nos eventos da escola, compondo um relacionamento horizontal e voluntário entre os pais, coordenador e professores, visando o desenvolvimento dos educandos (Cavalcante, 1988).

Em outras palavras, cabe à escola estabelecer um elo com a comunidade na qual está inserida, construindo assim, uma prática pedagógica sólida, participativa e eficaz, atenta as necessidades da comunidade acadêmica. Nesse sentido, o coordenador pedagógico precisa estar atento regulando a integração escola e família e, encontrar soluções cabíveis que priorizem um trabalho didático de qualidade, visto que o coordenador pedagógico nesse processo é um agente mediador que busca conciliar a organização escolar e as demandas das famílias.

Frente a essa perspectiva, destaca-se a importância da realização desta pesquisa de cunho bibliográfico, que tem como objetivo conhecer a perspectiva dos coordenadores e pais a respeito das relações que vivenciam na interação família e a escola.

2 BREVE HISTÓRICO DA RELAÇÃO ESCOLA - FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A noção de família está presente nos diferentes contextos sociais e em diferentes épocas históricas. Falar em família nos remete a pensar em um grupo ordenado composto pelos seus membros, em que cada um desempenha um papel específico. Segundo Gervilla (2001), a família é o pilar fundamental para o crescimento da criança, e, se queremos realmente educar, há que proporcionar ajuda e apoios aos que dela necessitam e, assumirmos responsabilidades visto que uma pequena Educação dos pais proporciona benefícios significativos: progressão das aprendizagens, desenvolvimento mental, afetivo e emocional.

Durante o século XVII, os valores e os conhecimentos relacionados às práticas profissionais e morais eram apreendidos, em sua maioria, no seio dos grupos familiares. As pessoas mais velhas mediavam e transferiam os seus conhecimentos para as pessoas mais jovens como uma forma a garantir o desenvolvimento de ações e atividades para garantir a existência do grupo. Entretanto, nessa época em que a família desempenhava o papel de ensinar e educar, os indivíduos não estavam inseridos em uma sociedade complexa e evoluída. Cunha (2000), coloca que esse conjunto de valores e ensinamentos técnicos que eram transmitidos aos mais novos era suficiente para a sobrevivência na sociedade.

Na Idade Média, a família era muito mais uma realidade moral e social do que sentimental Ariès,(1981). Ela tinha como principal objetivo o estabelecimento de uma relação de ajuda mútua, a conservação dos bens, o ensino e a prática de um ofício e a proteção da vida e da honra. Ariès (1981), declara que neste momento o amor e o afeto não eram priorizados na verdade eram condenados pela sociedade e pela igreja. As relações e estavam muito mais ligadas a aspectos que diziam respeito à sobrevivência e a proteção de seus membros.

Ariès (1981), coloca ainda, que o contexto familiar não era considerado um espaço onde se priorizavam as trocas afetivas, estas aconteciam através de visitas, encontros e festas, amigos, vizinhos e a socialização também não acontecia no ambiente familiar e, sim com membros da comunidade.

Segundo Carvalho (2004), educar, no sentido de criar as crianças, não era atribuição exclusiva dos pais e da família. Todos estavam envolvidos nesta tarefa, onde o principal objetivo era preparar a criança, ensinando um ofício ou conhecimento doméstico, para que ela pudesse contribuir economicamente com a família e sociedade. Vale ressaltar que na época a aprendizagem da prática de um

trabalho era

importante em uma sociedade na qual a escrita e o saber formal não ocupavam um lugar essencial na vida cotidiana (Vieira, 1998).

Ariès (1981), corrobora destacando que, na sociedade primitiva e tradicional não havia distinção entre o mundo infantil e o mundo adulto e a criança era vista como um ser produtivo e útil na economia familiar.

No século XIV, com o movimento da religiosidade cristã, surge imagem da criança associada ao Menino Jesus ou a Virgem Maria. Esta representação, com o tempo, vai se transformando, assim como as relações familiares.

O fim da Idade Média é marcado pela paparicação das crianças, meio que os adultos usavam para se distrair. Mas, foi só no século XVII, com a interferência dos poderes públicos e a preocupação da Igreja que ocorreram mudanças em relação aos cuidados das crianças relacionados a saúde, higiene e carinho, se volta para o cuidado dos filhos, dando início a uma vida privada.

Para Vieira (1998), a família passou a ser o lugar de afeição entre os cônjuges e entre pais e filhos, e a afetividade construída nessa relação parece ser a marca principal desse modelo familiar, que se consolida depois da Revolução Industrial, quando ocorreu uma reorganização social.

O modo de produção gerou mudanças na sociedade e o controle econômico passaram para os mercados e fábricas. Os pais começaram a trabalhar fora e com isso passam a ter menos tempo para se dedicar aos cuidados da família. Com isso, a família foi perdendo seu poder educativo, e o poder à educação das crianças, surgem então, as escolas para fornecerem o que as famílias já não tinham mais possibilidades de realizarem.

De acordo com Ariès (1981), a escola, surge destinada aos cuidados das crianças órfãs, e posteriormente, passou a ser local dedicado ao ensino erudito de crianças e adultos das classes altas. O Estado passou então a interferir no processo educacional das crianças, com o objetivo de formar cidadãos que estivessem de acordo com as normas sociais e disciplinares preparando sujeitos para trabalhar nos moldes da sociedade industrial.

É este contexto que, desde o século XVII, com a origem da cidade moderna, as instituições escolares tornaram-se cada vez mais importantes e passaram a ser vistas como uma continuação da educação domiciliar. Quando as famílias deixaram de ser as únicas responsáveis pela educação dos seus filhos, as escolas assumiram

a responsabilidade pelo conhecimento técnico e científico. Os pais passam a valorizar a instituição escola, e delegar a ela a educação dos filhos.

3 FAMÍLIA E ESCOLA NA CONTEMPORANEIDADE

No contexto social atual, observa-se constante mudança, tanto no aspecto social, como emocional e os protagonistas dessas mudanças são os próprios seres humanos e forma de sobrevivência destes. Neste aspecto, as famílias e a escola vivem e se confrontam com as diferentes realidades que envolvem a cultura, as características e os valores dos mais diversos grupos sociais.

As conexões entre estes, são importantes e, portanto, as transformações que ocorrem fazem parte do desenvolvimento da sociedade, e da evolução dos conceitos e da forma de ver e compreender os diferentes modelos de famílias que fazem parte direta ou indiretamente da comunidade escolar.

Como vimos acima, as famílias baseavam-se num modelo patriarcal, com uma O “chefe da família” é o líder da família, o centro do grupo familiar, e é responsável pela tomada de decisões. Neste modelo familiar, o carinho e o amor familiar não são pilares importantes, resultando em desentendimentos e brigas.

De acordo com Rosenvald (2012) o conceito de família assume uma concepção múltipla de família, plural, podendo dizer respeito a um ou mais indivíduos, ligados por traços biológicos ou sócio-psico afetivos, com intenção de estabelecer, eticamente, o desenvolvimento da personalidade de cada um. Na contemporaneidade, o modelo patriarcal foi abandonado as famílias são formadas por pessoas que se sentem atraídas e que procuram acima de todas as necessidades humanas.

Desta forma, fica evidente que a criança vai construindo seus saberes, sua cultura, seu modo de ver e entender a sociedade, seus valores e sua infância de acordo com context a qual esta inserida, por isso, destaca-se a importância do papel da família e da escola na formação destes sujeitos.

Para Evangelista e Gomes (2003) a família é o primeiro e principal contexto de socialização dos seres humanos, é um entorno constante na vida das pessoas; mesmo que ao longo do ciclo vital se cruze com outros contextos como a escola, que é o segundo espaço de socialização e formação e futuramente nas relações de trabalho.

Neste contexto, Parolin (2003) corrobora dizendo que, famílias e escolas

perseguem ambas o mesmo objetivo, isto é, preparar as crianças para interagirem com o mundo de forma completa, embora as famílias possuem particularidades próprias diferentes do contexto das escolas, a qual tem como objetivo maior desenvolver as áreas do conhecimento científico. Vele destacar que tanto a escola precisa da família para que seu projeto educativo dê frutos, como a família necessita da instituição escolar pois, as crianças se apropriam do conhecimento e de cultura dentro da família e vice versa.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu artigo 4º (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990), discorre que :

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho [...] Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. (BRASIL, 2002).

Perante esta abordagem, observa-se que é função da família aclarar para as crianças os valores, condutas que são importantes, quanto os ensinamentos que são preservados no ambiente escolar, a saúde a alimentação, o esporte, o lazer, etc. assim como, garantir o acesso a educação escolar.

Como dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996):

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 2017).

De acordo com esses artigos da lei, a educação familiar e a educação escolar devem caminhar juntas e garantir o desenvolvimento e bem estar do menor.

4 O PAPEL DO COORDENADOR

O coordenador pedagógico desempenha um papel relevante no contexto educacional, pois o mesmo é um elo vital entre a administração da escola, os professores e os alunos. A relação deve ser de confiança, só assim, terá

possibilidades de criar um ambiente escolar produtivo, onde os alunos se sintam apoiados, ouvidos e motivados a alcançar seu potencial máximo.

O trabalho da coordenação pedagógica, certamente proporcionará aos alunos, desenvolvimento de habilidades e possibilidades para lidar com os desafios, as frustrações e demais situações do ambiente escolar e de sua vivência que podem surgir ao longo de sua jornada educacional. Cabe ao coordenador desenvolver estratégias para o desenvolvimento social e emocional dos alunos.

Uma das responsabilidades do coordenador pedagógico é criar um ambiente inclusivo e acolhedor, para isso, deve estar atento às necessidades individuais dos sujeitos, sejam elas relacionadas ao aprendizado, à saúde mental, aspecto social, de aprendizagem ou em qualquer outra área. Isso requer empatia, compreensão e a capacidade de ouvir atentamente as preocupações destes. Cabe também a este profissional, orientar os alunos em relação às escolhas de carreira e ao planejamento para o futuro, oferecendo informações sobre cursos, programas extracurriculares e oportunidades de estágio, ajudando-os a tomarem decisões.

O coordenador pedagógico é o elo mediador entre os alunos e os professores, facilitando a comunicação e a colaboração. Eles podem ajudar a identificar alunos que estão enfrentando dificuldades acadêmicas e trabalhar em conjunto com os professores para desenvolver estratégias de apoio adequadas. Oliveira (2005), com palestras e atividades que promovam o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos alunos. Isso inclui o estímulo ao pensamento crítico, habilidades de resolução de problemas e a promoção da criatividade.

Em resumo, o relacionamento do coordenador pedagógico com os alunos é um componente essencial para o sucesso educacional. Eles desempenham um papel multifacetado, atuando como mentores, mediadores e defensores dos alunos. Ao estabelecer uma relação de confiança e apoio, o coordenador pedagógico contribui significativamente para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos, preparando-os para um futuro brilhante e cheio de possibilidades. (LIBÂNEO, 2002, p. 61)

Com isso, compreende-se a importância do papel do coordenador pedagógico tendo sua função muito além do ambiente escolar. Ele está envolvido diretamente ou indiretamente com as pessoas que estão ligados à escola, como a secretaria, os professores, os alunos, os pais e a comunidade. Portanto, ele desempenha um papel fundamental como uma figura de referência na instituição de ensino,

impulsionando a promoção de boas práticas e iniciativas educacionais.

Segundo Oliveira (2005), O coordenador desempenha o papel fundamental de intermediar entre os professores e os alunos, oferecendo apoio integral para garantir o sucesso do trabalho dos educadores, priorizando resultados satisfatórios. Além disso, em colaboração com a gestão escolar, o coordenador estabelece metas e projetos de curto, médio e longo prazos para infundir vitalidade na escola, transformando-a em um ambiente inclusivo e de transformação necessária. Sendo responsabilidade do coordenador unir a comunidade escolar em um esforço conjunto, monitorando indicadores como taxas de reprovação, evasão, distorção idade-série, condições socioeconômicas, níveis de violência, e compreendendo a fundo a realidade do bairro e município, conforme as diretrizes do governo estadual em relação aos aspectos de escolaridade e o projeto político pedagógico da instituição.

4.1 Relações mediadas pelo coordenador pedagógico: Família/Escola

Com a rotina do dia a dia do espaço escolar cabe ao coordenador pedagógico acompanhar o desenvolvimento de como está sendo a relação do professor e do aluno onde o professor está repassando o conhecimento e o aluno está adquirindo o conhecimento em diálogo com o professor. A elaboração dos planos de aula é uma etapa crucial do acompanhamento, com o objetivo de permitir que o professor compreenda a metodologia da instituição e sua aplicação prática na construção das habilidades dos alunos.

Desta forma, é essencial que coordenador esteja sempre acompanhando as aulas e a performance do professor para assegurar que as competências planejadas estejam sendo efetivamente desenvolvidas, dentro de um contexto pedagógico que promova produtividade e aproveitamento, seguindo a metodologia estabelecida.

Lembrando que não cabe ao coordenador interferir na atuação do professor em sala, mas dar um auxílio em quais pontos pode se aprimorar.

Sendo assim pode se afirmar com a fala de Augusto (2006), que diz o coordenador desempenha eficazmente seu papel principal, que é a formação de professores. Se expandirmos esse conceito, podemos afirmar que, no dia-a-dia de uma instituição educacional, há a necessidade de estabelecer uma ordem e um método para orientar as ações que fortalecem a relação entre a cultura e a escola.

Além disso, é crucial estruturar o resultado das reflexões dos professores, do planejamento, dos planos de ensino e das avaliações da prática. É preciso também adaptar as rotinas pedagógicas de acordo com as necessidades e desejos de todos os envolvidos e promover a conexão e interação entre as pessoas, ampliando os ambientes de aprendizado

5 A CONTRIBUIÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR NA INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

O coordenador pedagógico e a gestão democrática na educação é fundamental para o desenvolvimento eficaz e inclusivo das instituições de ensino. A gestão democrática é um conceito que se baseia na participação ativa de todos os membros da comunidade a participação de pais, alunos, professores e funcionários da escola em processos de tomada de decisão, como a elaboração do projeto pedagógico, a definição de metas e prioridades, a escolha de currículos e materiais didáticos.

Nesse contexto, a gestão democrática se mostra sua importância como uma maneira de exercer a cidadania, tornando-se, assim, um elemento essencial para uma sociedade que busca a igualdade no espaço escolar. Portanto, o conceito de gestão está ligado ao fortalecimento da democratização no processo pedagógico, à participação responsável de todos nas decisões necessárias e à sua implementação por meio de um compromisso coletivo, visando alcançar resultados educacionais cada vez mais eficazes e significativos.

A gestão democrática tem como objetivo principal fortalecer a democratização do processo pedagógico, garantindo a real participação de todos nas decisões necessárias e sua efetiva implementação por meio de um compromisso coletivo, visando a obtenção de resultados cada vez mais significativos no contexto educativo.

Portanto, a gestão democrática representa e a coordenação de determinada instituição de ensino de uma maneira a promover a participação democrática de todos os envolvidos no processo educativo, contribuindo assim para a busca de uma melhoria da qualidade do ensino. Esse modelo de gestão existe para poder substituir o autoritarismo que por muito tempo existiu nos espaços escolares Santos e Oliveira (2011).

Com a Constituição Federal de 1988, por meio da promulgação da Lei 9394,

Lei de Diretrizes e Base (LDB). Que está embasada no princípio democrático, descreve a escola como uma instituição autônoma responsável por promover a construção de um conjunto de entendimentos, os quais são estabelecidos por meio do consenso interno, gerado pela própria comunidade escolar. Essa comunidade engloba a direção, coordenação, pais, professores, funcionários e alunos, e essa colaboração está ligada diretamente a realidade social, cultural que a comunidade da escola esta inserida.

Na LDB em seu artigo 64 está descrito o papel do coordenador pedagógico, de maneira mais específica, este artigo fala sobre o processo de formação dos "profissionais da educação," com foco naqueles que buscam se tornar Supervisores Escolares na Educação Básica. Essa preparação será realizada por meio de cursos de Pedagogia ou programas de pós-graduação.

A Base Nacional Comum Curricular também não aborda diretamente o papel do coordenador pedagógico, mas ela apresenta diretrizes para o currículo escolar. A BNCC enfatiza a importância da gestão escolar e a comunicação e a colaboração entre os professores, a equipe gestora e outros profissionais da escola, visando à implementação do currículo, embora a BNCC não traga de maneira específico o papel do coordenador pedagógico, ela destaca a importância da gestão educacional e do apoio aos professores, desse modo fica claro que o coordenador pedagógico assume uma função crucial no espaço escolar.

Assim, entende-se que a relação entre o coordenador pedagógico e a gestão democrática na educação é essencial para a construção de escolas mais inclusivas, participativas e eficazes. O coordenador desempenha um papel de facilitador, mediador e promotor da participação de todos os membros sendo um elo com a comunidade escolar, contribuindo para a construção de um ambiente educacional mais democrático e de qualidade.

Soares (2012) destaca, sobre a importância da colaboração entre o Coordenador Pedagógico e a direção da escola, pois ambos desempenham um papel fundamental na promoção de ações pedagógicas coletivas. Uma vez que a educação é construída por meio da parceria e da coletividade, valores intrínsecos ao gestor escolar. Portanto, acredita-se na viabilidade de um esforço conjunto liderado pela direção da escola e coordenado pelo Coordenador Pedagógico, englobando todos os setores da instituição e a comunidade escolar como um todo, com a participação ativa de todos os envolvidos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é considerada uma das áreas mais importantes do desenvolvimento humano é com ela que os sujeitos vão adquirindo conhecimentos que contribuem para sua formação, seu crescimento pessoal no exercício da cidadania e integração no mundo produtivo. Sendo assim, é necessário que haja um trabalho conjunto entre a escola e a família, porque a tarefa de educar abarque os aspectos físico, intelectual, moral e emocional do educando.

Levando em consideração a pesquisa realizada, fica evidente que a função de coordenação pedagógica é uma tarefa que exige responsabilidade, sensibilidade, comprometimento, força de vontade e conhecimento sobre os diferentes setores da escola: pedagógico, administrativo, financeiro, recursos humanos e principalmente estabelecer e fortalecer os laços entre escola – família.

A família e a escola são partes fundamentais no processo de ensino aprendizagem do aluno, as mesmas tem responsabilidades na formação do sujeito, cada uma com as suas atribuições.

Não há dúvidas que as relações entre escola e família ao longo da história, sempre ocuparam um espaço importante na área educacional, no entanto, essa relação apresenta-se cercada de conflitos, na medida em que percebe-se a falta de participação e engajamento de grande parte das famílias na vida escolar dos estudantes, um obstáculo a ser enfrentado pela escola, mesmo que os coordenadores pedagógicos e professores realizem ações por meio do planejamento de ações que possibilitem trazer os pais para mais perto da escola.

Nesse contexto, destaca-se a figura do coordenador pedagógico, como um docente que trabalha para fortalecer o entrelaçamento entre a família e a escola, revendo e mudando o enfoque das posturas relacionadas a esta relação, as quais na maioria das vezes caracterizam-se por atitudes defensivas e/ou acusativas, causando assim, a desarmonia que caracteriza essa relação. O grande desafio é mudar essa relação, tornando-a efetiva e agradável, só assim, ela contribuirá no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos educandos.

A aliança família e escola, não é, portanto, algo natural, tranquilo nem sempre se apresenta como algo que favorecendo a construção de um ambiente democrático e participativo.

Diante disto, o coordenador pedagógico torna-se, uma peça fundamental, pois cabe a ele entender e analisar as relações estabelecidas entre a família/escola, mais especificamente entender/conhecer as mudanças pelas quais a família passa, analisar a participação da família na escola sob o ponto de vista das relações entre pais/filhos, os diferentes arranjos familiares, dentre outras. Analisar como a aliança família/escola vem sendo produzida e o que ela vem produzindo nas escolas, envolvendo toda equipe pedagógica e juntos, desenvolver o trabalho.

Espera-se, portanto, que esta pesquisa possa contribuir para o processo de educacional, pois a mesma, evidencia sobre a importância do trabalho do coordenador pedagógico, sua função e atuação dentro do âmbito escolar, abordando a aliança família/escola, a relação entre família/professores/coordenador, a fim de que todos juntos possam pensar em novas formas de agir pedagogicamente em prol da educação no processo de ensino-aprendizagem.

Vale destacar, que algumas questões ficaram sem respostas, muitas ideias e questionamentos ficaram por desenvolver, o que, de certa forma, não poderia ser diferente, uma vez que as ideias desenvolvidas não é nada concludente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda R.. **O relacionamento interpessoal na coordenação pedagógica**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho et al. (Org). **O Coordenador Pedagógico e o Espaço da Mudança**. 5ª ed. Ed. Loyola, 2006.

ARIÈS, P. (1981). **História Social da Criança e da Família** (D. Flaksman, Trad.). Rio de Janeiro: LTC Editora. (Obra original publicada em 1973).

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90, de 13 de julho. São Paulo, Atlas, 1990.

- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 9.394/1996. São Paulo, 2017.
- CARVALHO, M. E. P. (2004). **Modos de educação, gênero e relações escola-família**. Cadernos de Pesquisa, 34(121), 41-58.
- CAVALCANTE, R. S. C. **Colaboração entre pais e escola: educação abrangente**. Psicologia Escolar e Educacional, Campinas, v. 2, n. 2, p. 153- 160, 1998
- CUNHA, Marcus Vinícius da. A escola contra a família. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes; LOPES, Eliane Marta Teixeira; VEIGA, Cynthia Greive (Org.). **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 447-468.
- DÜRKHEIM, Émile. **De la división del trabajo social**. Buenos Aires: Schapire, 1973.
- EVANGELISTA, Francisco; GOMES, Paulo. de Tarso (orgs.). **Educação para o pensar**. Campinas: Alínes, 2003.
- GERVILLA, A. (2001). **Família e Educação** Málaga: Gráficas San Pancrácio.
- FREIRE, Paulo. **Educação: Sonho possível**. In: BRANDÃO, Carlos R. (Org.). O educador: vida e morte. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982.
- LIBÂNEO, José Carlos.; OLIVEIRA, João Ferreira de.;TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira; VEIGA, Cynthia Greive (Org.). **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 447-468.
- LUCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.
- LUDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986.
- OLIVEIRA, Juscilene da Silva.; GUIMARÃES, Márcia Campos Moraes. **O papel do coordenador pedagógico no cotidiano escolar**. Revista Científica do Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues - ANO I - Edição I, Janeiro de 2013.
- OLIVER Isabel . **Implementação da BNCC: qual o papel do coordenador pedagógico? As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza: Educar Soluções, 2003. 4 DVDs.
- POLONIA A da C. & Dessen, M. A, (2005). **Em busca de uma Compreensão das Relações entre Família e Escola**. Psicologia Escolar e Educacional, 303 – 312.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 27. Ed. Petropolis: Vozes, 2002.

ROSENVALD, Nelson e FARIA, Cristiano Chaves. **Direito Civil – Teoria Geral. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2012.**

SANTOS, Christiane Soní Costa da Cunha.; OLIVEIRA, Ivanete. **Gestão da escola pública: desafio para a consolidação de uma educação democrática e participativa.** Três Rios, Rio de Janeiro, 2011.

SOARES, Andrey Felipe Cé. **Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica: Uma Relação Complexa.** IX ANPEDSUL Seminário de Pesquisa da região Sul, 2012.

TÉCNICO, A. **Guia para gestores escolares Orientações para formação continuada e revisão do Projeto Pedagógico à luz dos novos currículos.** [s.l: s.n.].

VIEIRA, F. B. (1998). **Verso e reverso das mudanças nas famílias de camadas médias no DF.** Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

VILLAS-BOAS, M. A. **A Relação Escola-Família-Comunidade inserida na problemática da formação de professores.** [S. l.: s. n., s.d

